

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar,
florescer e partilhar - Volume 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Ana Beatriz Duarte Vieira
Aristein Woo
Jaqueline de Freitas Ferreira
Verônica Carneiro Ferrer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	<p>Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2 / Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outra organizadora Verônica Carneiro Ferrer</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0913-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.137230102</p> <p>1. Saúde. I. Vieira, Ana Beatriz Duarte (Organizadora). II. Woo, Aristein (Organizadora). III. Ferreira, Jaqueline de Freitas (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

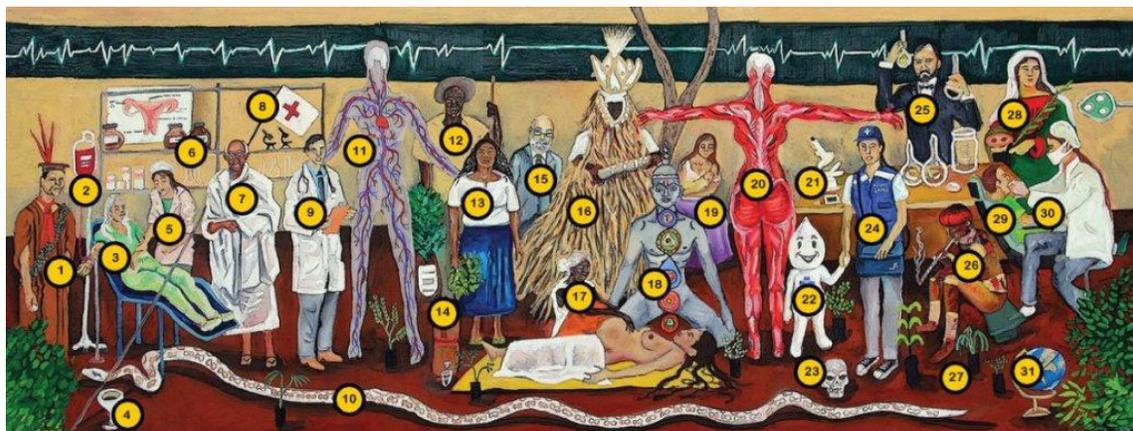
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO É UMA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO TIAGO BOTELHO, QUE EXPLICA NESTE TEXTO SUA ARTE



AS FORÇAS DA SAÚDE

1. Povo Ashaninka e o manejo respeitoso da natureza
2. Doação de Sangue
3. Saúde do Idoso
4. A Taça de Hegéia, um dos símbolos mais antigos da Saúde
5. Enfermagem
6. Estante com medicamentos - Farmácia
7. Mahatma Gandhi e a não violência
8. Cruz Vermelha, representando os movimentos internacionais não-lucrativos
9. Medicina
10. Siriani, a jibóia branca sagrada para diversas etnias da amazônia, entidade de cura - e também a serpente mitológica de Hegéia e Esculápio
11. Sistema Circulatório representando o conhecimento interno do corpo
12. Mestre Irineu, pioneiro no uso da ayahuaska como medicina do corpo e da alma
13. Raizeira, representando a Farmacopéia Popular
14. Filtro de barro, ressaltando a importância da água para a boa saúde
15. Sérgio Arouca, médico sanitário, um dos idealizadores do SUS, discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público
16. Omulu, orixá que rege a doença e a cura, através da morte e do renascimento
17. Parteira
18. Os sete chakras, representando a medicina oriental, o yoga e a medicina holística

19. Sistema Muscular representando o conhecimento exterior do corpo
20. Microscópio, representando a importância das tecnologias
21. Zé Gotinha, representando as campanhas nacionais, a comunicação em saúde e a Atenção Primária
22. Crânio humano, representando a morte
23. Agente de Saúde e a ação comunitária
24. Louis Pasteur, lembrado por suas notáveis descobertas das causas de prevenção de doenças, uma homenagem a todos os pesquisadores dos campos da Saúde
25. Pajé do Xingu, representando a sabedoria xamânica dos povos originários
26. Mudanças de plantas, representando a ecologia e a auto-gestão
27. Santa Luzia, protetora da visão
28. Saúde da criança
29. Odontologia
30. Globo terrestre, representando a consciência planetária

Forças da Saúde reúne diversas figuras que, juntas, apresentam um panorama ampliado do que venha a ser a promoção do bem-estar coletivo. A ideia nasceu de uma compreensão da Saúde, enquanto fenômeno muito além do simples combate às doenças, ainda que essa esfera também seja contemplada na pintura. Mas é preciso perceber que, em uma era global de acesso à informação, não há razão para considerarmos uma determinada esfera do saber como hegemônica sobre outras até então tidas como minoritárias e mesmo deixadas à margem do processo acadêmico. Dessa forma, o mural se propôs a interligar as tecnologias, as políticas públicas, os saberes ancestrais, a espiritualidade e a ecologia com as principais linhas da formação acadêmica em Saúde: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina.

Os povos nativos brasileiros estão representados na figura do pajé Xinguano, conhecedor das plantas, do jovem cacique Ashaninka, empenhado em manejar o ecossistema, onde vive, para garantir a preservação da floresta, da raizeira com suas ervas curativas, da parteira com seu conhecimento secular transmitido de geração a geração de doulas. Os aspectos espirituais se fazem presentes na figura de Obaluaê, o orixá da saúde e da doença dentro da cosmologia afro, também de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, Mestre Irineu, um dos pioneiros do uso cerimonial da Ayahuaska no Brasil pós-colonial, e Siriani, a Jiboia Branca - entidade mágica para muitos povos amazonenses - que também pode ser interpretada como a serpente de Asclépio, símbolo mundial da Medicina. Além da figura de Mahatma Gandhi e um Buda em posição meditativa, homenageando as tradições orientais com suas técnicas de yoga, suas noções de centros energéticos (chakras) e a prática da não-violência.

Alternando-se com essas figuras, temos representantes da saúde no contexto da ciência contemporânea O médico, com seu estetoscópio, a enfermeira, ministrando uma transfusão de sangue, uma estante com diversos remédios, o dentista, cuidando da saúde bucal de um adolescente. Há também a figura de Pasteur, homenageando os pesquisadores, e Sérgio Arouca como representante dos sanitaristas dedicados a construir políticas públicas. A Nutrição foi representada pelo filtro de barro – considerado o melhor filtro de água potável do mundo – e as mudas de diversos alimentos, bem como a mãe, amamentando seu bebê.

Assim, **Forças da Saúde** faz jus ao nome na medida em que faz referência a formas distintas de conhecimento unificadas pelo mesmo compromisso de cuidar do próximo, cuidar das crianças, dos adultos, dos idosos, cuidar do planeta e cuidar da vida em suas inúmeras expressões.



Brasília (2015)

Artista plástico

www.tiagobotelho.com.br

PREFÁCIO

Apesar de haver dominado por mais de 50 anos a definição da OMS: *“saúde é não só a ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social”* – com o acréscimo, em 1987, de uma quarta dimensão, o *bem-estar espiritual* –, houve portanto novas estruturas, mais funcionais, para a elaboração de um conceito ampliado de saúde enquanto “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”

Para dar conta desta nova demanda foi necessário resgatar e atualizar racionalidades, conhecimentos e práticas muitas delas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, semeando novas possibilidades terapêuticas, que ganharam cada vez mais respaldo das ciências da saúde e de seus profissionais, constituindo assim as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – PICS. Neste conceito ampliado de saúde o sujeito deve ser encarado em sua plenitude e integralidade, nos aspectos físico, mental, espiritual, social e ecológico.

Estudos já comprovam que a espiritualidade - não necessariamente ligada a uma religião -, por exemplo, tem efeitos positivos sobre quem passa por algum sofrimento, seja físico, emocional ou mental. A resiliência e compreensão ampliada do processo saúde/adoecimento colabora na melhoria dos resultados obtidos.

Embora os mecanismos de como os valores espirituais ajam no organismo, provavelmente a partir da integração dos sistemas psico-neuro-endócrino-imunológico, PNEI, que representam hoje o entendimento mais moderno desta interação, estudos continuados são desejados. No entanto a validade destas PICS é legitimada a partir das observações clínicas dos profissionais da saúde associado a satisfação e partilha dos resultados pelos seus praticantes.

No âmbito da pesquisa, os especialistas são rápidos em esclarecer que não se trabalha com religião. “Isso envolve dogmas, crenças, e religiosidade é quando a pessoa tem uma religião e incorpora isso dentro da vida dela. Espiritualidade é um guarda-chuva mais amplo, que agrega quem tem ou não uma crença, e são as emoções, sentimentos que norteiam nossa vida de relacionamento, conosco e com os outros, em casa e no trabalho”, citando o professor doutor Álvaro Avezum, médico cardiologista e diretor de Promoção e Pesquisa do instituto Dante Pazzanese, em “Definição de Espiritualidade e seus impactos na Saúde”.

Independente da vertente, a espiritualidade aumenta as possibilidades de tratamento para vários sofrimentos humanos. Esta abordagem sistêmica da integralidade na saúde, promovida pelas PICS, ainda reduz os custos de uma medicina mecanizada, com exames, medicamentos e procedimentos que a maioria da população não tem acesso, seja pela

falta de oferta do governo ou pelo alto custo.

O grande desafio na implementação destas práticas teria a ver com uma atitude dos profissionais da saúde caracterizada pela recusa em reduzir o usuário ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento e, portanto, a queixa desse paciente. Desta postura profissional corajosa e inovadora nasce a esperança do acolhimento humanizado da totalidade deste sujeito, garantindo a integralidade e boa prática da atenção à sua saúde. A inserção das PICS na formação acadêmica dos profissionais de saúde urge e deve ser estendida e proporcionada também na pós-graduação, garantindo a atualização e oferta continuada destas abordagens integrativas na atenção a saúde.

O reconhecimento de que o ser humano não pode ser resumido a um certo número de recortes patológicos está na base da noção de integralidade das PICS, as quais procuram preservar a totalidade do sujeito, evitando a sua segmentação e considerando-o na sua singularidade. As entidades formadoras devem incorporar estes conhecimentos na oferta de saberes, formando trabalhadores da saúde com visão ampliada e integral do ser humano.

Duas décadas após a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, muito se conquistou na efetiva implantação destas praticas no SUS. Neste sentido o DF semeou e cultivou estas PICS e hoje observa o florescer da prática nos espaços institucionais da SES-DF, entendendo o desafio da disseminação acadêmica deste conhecimento, encontrando força e estímulo na partilha generosa dos seus frutos pelos seus praticantes.

Finalizando vale relembrar o humanista Sérgio Arouca, 2002, que alertava: “Nós fizemos a reforma sanitária que criou o SUS, mas o núcleo dele, desumanizado, medicalizado, está errado. Temos que entrar no coração deste modelo e mudar”. As PICS representam práticas amorosas “de tocar no coração desse modelo e mudar...”

Obrigado pela deferência de prefaciá-lo este E-book, “As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar”, que segue na sua missão de estimular o olhar ampliado sobre o sujeito e sua saúde, apresentando instrumentos assertivos e diferenciados na promoção da integralidade da atenção, colaborando, debatendo, discutindo e aperfeiçoando, construindo assim o SUS democrático e participativo que sonhamos, queremos e merecemos ter.

Divaldo Dias Mançano

Homeopata

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da terra que foi cultivada e semeada por muitas mãos, a partir de uma escrita coletiva cuidadosa, o qual primamos em apresentar o compartilhamento de experiências com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A ideia central é propiciar aos leitores, aos profissionais promotores da saúde e aos cuidadores do bem viver, a possibilidade de conhecerem algumas reflexões relacionadas as PICS na perspectiva da gestão, ensino e serviço. Ressalta-se a importância do protagonismo na produção de saúde.

Faz parte dessa escrita a coletânea de seis artigos, sendo este o segundo volume do livro na temática das PICS, publicado por esta editora.

No primeiro e segundo capítulos, semeia-se a terra a partir da gestão. Sob a sensibilidade poética, salienta-se o âmbito da institucionalização das PICS para que o cuidado e a qualidade na oferta possam ser mantidos à população de Brasília, Distrito Federal.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, as sementes germinadas em terra fértil florescem por meio do conhecimento acadêmico. A partir da descrição sintética pertinentes ao ensino das PICS, traça-se um paralelo com a maneira de como o cuidado deve ser compreendido e estimulado aos profissionais de saúde durante a sua formação. Aponta-se algumas lacunas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão das PICS nas instituições de ensino superior do país.

O sexto capítulo, ousadamente, os autores destacam como o coração dessa obra. Depois da semente germinada e florescida é compartilhada por narrativas tecidas pelas vivências dos protagonistas, que buscam o seu cuidado, à sua forma de ser saudável e o seu bem viver com auxílio das PICS.

O solo fértil das PICS, assim como uma orquestra de refinadas melodias, apresenta um caminho de cuidado com base na sintonia e harmonia e mostra que cada um de nós pode trilhar por este caminho cuidando de si, do outro, da natureza, do planeta para melhor servir a humanidade.

Por onde trilhamos, desejamos espalhar as sementes das PICS!

Os organizadores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL,
PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Cristian da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301021>

CAPÍTULO 2..... 16

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO
DAS PICS NO DF

Adelyany Batista dos Santos
Aristein Tai-Shyn Woo
Carlos Alberto Camargo Campos
Cecília de Sousa Pereira
Isabele de Aguiar Bezerra
Jeyverson da Silva Ferreira
Joceilson Alves de Sousa
Marcos de Barros Freire Junior
Maria Luísa Alves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301022>

CAPÍTULO 3..... 31

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Duarte Vieira
Jaqueline de Freitas Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301023>

CAPÍTULO 4..... 40

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA EXTENSÃO

Silvia Ribeiro de Souza
Katiuce Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301024>

CAPÍTULO 5..... 52

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mariana André Honorato Franzoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301025>

CAPÍTULO 6..... 62

EOA...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS

PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Ana Beatriz Duarte Vieira
Aristein Woo
Jaqueline de Freitas Ferreira
Verônica Carneiro Ferrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301026>

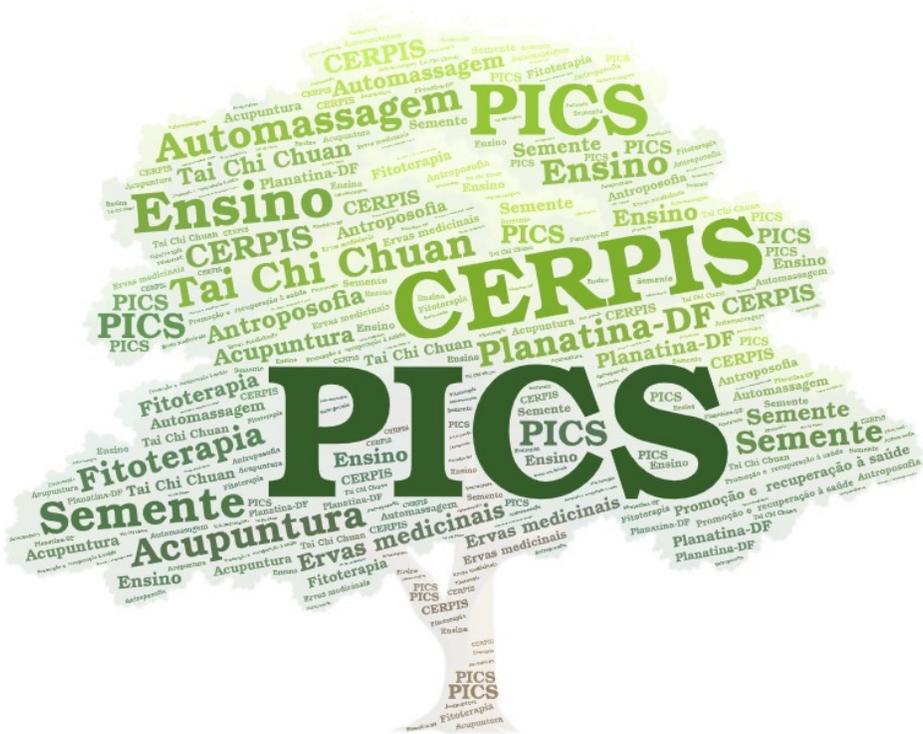
POSFÁCIO 76

ÍNDICE REMISSIVO..... 77

SOBRE OS AUTORES 79

PREPARANDO A TERRA E CULTIVANDO AS SEMENTES

Os artigos do capítulo 1 e capítulo 2 abordam o contexto da gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Distrito Federal.



INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCEM O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Data de aceite: 25/10/2022

Data da submissão: 05/08/2022

Ana Beatriz Duarte Vieira

Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/5624241625578485>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0147-5641>

Jaqueline de Freitas Ferreira

Hospital Santa Lúcia
CV: <http://lattes.cnpq.br/8851727902941157>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0780-1818>

RESUMO: Este capítulo pretende realizar uma reflexão acerca da inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos cursos de graduação de saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC, 2006) veio reforçar as demandas sociais frente à realidade do processo saúde-doença da população brasileira; corroborando para a integralidade da atenção à saúde; dialogando e valorizando o conhecimento das medicinas tradicionais, da medicina comunitária, da educação popular e da sabedoria dos povos tradicionais; fazendo um contraponto frente à subespecialização e à despersonalização do indivíduo causada pelo modelo tecno-burocrático contemporâneo. Nesse sentido, no campo acadêmico, é necessário

rever o atual paradigma biomédico para adotar racionalidades médicas, as quais legitimam o pensamento sobre saúde e a produção de cuidado numa lógica salutogênica, proporcionando aos estudantes um pensamento pluralista e propositivo com visão interdisciplinar. Para tal, é indispensável incluir as PICS nas grades curriculares dos cursos de graduação de saúde, com vistas a expandir o ensino-pesquisa-extensão na área, além de preparar os futuros profissionais para oferta dessas práticas à população nos serviços de saúde. O conhecimento em PICS possibilita novas maneiras de promover o cuidado humano em saúde e auxilia aos profissionais a influenciarem, de modo positivo e eficiente, o fortalecimento das PICS dentro do sistema de saúde brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Atenção à Saúde. Ensino Superior.

INSERTING COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH IN ACADEMIC TRAINING: BLOSSOMING KNOWLEDGE IN UNDERGRADUATE EDUCATION

ABSTRACT: This chapter reflects on the insertion of Integrative and Complementary Health Practices (IChPs) in undergraduate healthcare degrees. The National Policy on Integrative and Complementary Health Practices (PNPIC, 2006) reinforced the social demands facing the reality of the health-disease process of the Brazilian population; corroborating the integrality of health care; dialoguing and valuing the knowledge of traditional medicines, community medicine,

popular education and the wisdom of traditional peoples; counterpointing the subspecialization and depersonification of the individual caused by the contemporary techno-bureaucratic model. In the academic field, it is necessary to review the current biomedical paradigm in order to adopt medical rationalities, which legitimize thinking and delivering healthcare under the salutogenic model, providing students with a pluralistic and propositional mindset with an interdisciplinary point of view. Therefore, it is essential to include the ICHPs in the curricula of undergraduate healthcare degrees, aiming to expand teaching-research-extension in this area, as well as to prepare future professionals to offer these practices to the population in healthcare services. Knowledge of ICHPs enables new ways of promoting human healthcare and can help professionals to influence, positively and efficiently, the strengthening of ICHPs within the Brazilian healthcare system.

KEYWORDS: Complementary Therapies. Delivery of Health Care. Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de formação acadêmica
é como a semente em terra fértil,
cujas sementes do conhecimento
ganham força e habilitam
o fazer, o saber e o ser.
Cabe ao ser,
com sabedoria,
humanizar o seu fazer.
(Bia Vieira)

A necessidade de se usar um modelo de atenção à saúde baseada na perspectiva salutogênica, vem sendo discutida, a partir do marco da Conferência de Alma-Ata (1978), e nas várias conferências mundiais sobre Promoção de Saúde. A resistência a ser vencida frente ao modelo hegemônico, centrado na patogênese, passa também pelo processo de reflexão do modelo de formação dos profissionais da saúde para a incorporação de um novo paradigma pedagógico com vistas à promoção de qualidade de vida, saúde e bem-estar (BRASIL,2002).

A crítica reflexiva acerca da abordagem patogênica, centrada na doença, contrapõe à perspectiva salutogênica preventiva voltada para a saúde. Considera-se que a teoria salutogênica revela os recursos positivos e as estratégias que as pessoas adotam para manter a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, essenciais para a promoção da saúde (ANTONOVSKY, 1979).

Partindo da noção salutogênica, entende-se que este paradigma é novo nos

cenários dos saberes em relação ao modelo hegemônico vigente, predominante desde o século XVIII. A teoria da salutogênese proposta por Aaron Antonovsky (1979)¹, do latim *salus* (sanidade) e *genesis* (origem), apresenta uma base epistemológica a qual expressa que os fatores que influenciam a saúde não dependem apenas dos indivíduos, mas das relações que determinam as condições de vida nas sociedades. Ser saudável, portanto, significa possibilitar uma integração consigo mesmo e com o mundo que o cerca (DONATO; ROSENBERG, 2003).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) abrangem um modelo de atenção à saúde organizado de maneira transversal, transdisciplinar e intersetorial, visando a integralidade do cuidado por meio de racionalidades complexas. Considera-se esta visão centrada na atitude do acolhimento e consideração do sujeito - individual e coletivo - como um todo indivisível, complexo e organizado em sistemas integrados, que envolvem fatores físicos, psicoafetivos, etnoculturais, sociais, econômicos, políticos, ambientais e espirituais, que irão condicionar e influenciar os vínculos solidários e cooperativos, o estímulo ao cuidado e autocuidado e o senso de conexão com as dimensões que promovem a saúde, as inter-relações e a vida (LUZ, 2005).

Dessa forma, as PICS compõem um cenário que possibilita a compreensão ampliada de saúde, de sujeito e de coletividade baseada em uma visão complexa do ser humano, considerando-o na sua dimensão global e na sua relação com a vida e com a natureza (BRASIL,2015).

Ao expandir a compreensão da racionalidade para além do conhecimento logocêntrico, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC, 2006) – elaborada com o intuito de fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – veio reforçar as demandas da sociedade frente ao processo saúde-doença da população brasileira. A PNPIC amplia os sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos de integração – naturais, eficazes e seguros – que abordam a saúde do ser humano na sua multidimensionalidade, pois estimulam mecanismos para a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde (BRASIL,2015).

A PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, dialoga e valoriza o conhecimento das medicinas tradicionais oriundas das culturas orientais; medicina comunitária; educação popular e da sabedoria dos povos tradicionais; fazendo um contraponto frente à subespecialização e à despersonalização da pessoa causada pelo modelo tecno-burocrático que compartimentaliza o ser no processo de saúde-doença (STARFIELD, 2002).

As PICS no Distrito Federal estão presentes na rede de atenção pública à saúde

1. Aaron Antonovsky (1979), desenvolveu o conceito de salutogênese na ciência e na discussão das políticas de saúde, a partir do princípio do *continuum* entre os polos saúde e doença.

desde a década de 80. Sua institucionalização e trajetória culminou na elaboração da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde do Distrito Federal (PDPIS). A PDPIS, com ênfase na atenção primária, tem como norte desenvolver ações de promoção da saúde e de melhoria do bem viver para os praticantes das PICS; contribuir para o fortalecimento da atenção e da gestão em PICS e sua inserção nos diferentes níveis do sistema de saúde; ampliar o acesso dos usuários às PICS; qualificar profissionais de saúde em PICS; incentivar a pesquisa como estratégia de aprimoramento e produção de conhecimento; promover a divulgação do conhecimento; garantir qualidade, eficácia e segurança no seu uso; racionalizar as ações em saúde; contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade; promover a participação, corresponsabilidade, protagonismo e controle social no âmbito das PICS e fomentar espaços de diálogo, vínculo e exercício da cidadania (DISTRITO FEDERAL, 2014).

2 | AS PICS NA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO

O interesse da população pelas PICS vem crescendo, desde a década de 80, sendo essas terapêuticas utilizadas concomitantemente com o tratamento convencional, o que vem estimulando os órgãos institucionais e setores da saúde a desenvolver e implementar medidas para atender as expectativas da comunidade. Dados do Sistema de Informação em Saúde e do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde informam que há mais de nove mil estabelecimentos, em mais de três mil municípios no país, que ofertam as PICS nos diferentes níveis de atenção à saúde, sendo mais prevalente na atenção primária. Entre os anos de 2017 e 2018 as atividades coletivas de PICS tiveram um crescimento de 46%, passando de 216 mil para 315 mil. Tal fato é demonstrado pela inclusão de novas terapêuticas de integração na carteira de serviço do Sistema Único de Saúde, totalizando 29 práticas diferentes ofertadas à população brasileira, a partir de 2018. (BRASIL, 2018).

O contexto mundial também favorece o acesso às PICS dadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que orientam os países membros a instituírem as PICS nos sistemas nacionais de saúde e educação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Apesar de tal crescimento da importância das PICS no âmbito dos sistemas de saúde, a formação universitária na saúde ainda possui uma tendência de ensino centralizada no modelo convencional. Esse paradigma fragmenta e reduz a pessoa ao focar primariamente na doença ou riscos inerentes. Desse modo, os estudantes e futuros profissionais apresentam dificuldades em compreender outras racionalidades em saúde que abordem o ser humano para além da visão morfo-biológica e que incluam as dimensões interculturais, intersociais e interrelacionais para a promoção da assistência e do cuidado à saúde da pessoa, conforme preconiza as PICS.

Seguindo a tendência atual de tornar o saber mais plural, é necessário rever, no campo acadêmico, o paradigma vigente e adotar novas racionalidades em saúde, resgatando os saberes tradicionais e populares e legitimando as PICS como novas maneiras de promover cuidado e saúde à população (BRASIL, 2001).

Entende-se que uma formação acadêmica voltada para a valorização do paradigma salutogênico habilita os estudantes a perceberem as demandas sociais e a necessidade do cuidado e do autocuidado da população, além de possibilitar compreensão da importância da adoção desse paradigma em sua prática profissional. Acrescenta-se à formação uma outra lógica identitária que não exclui a racionalidade tradicional, mas que complementa e inclui novas racionalidades (DO NASCIMENTO et al., 2013; MORAES, 2006).

Nesse sentido, a academia deve estabelecer novas lógicas no pensar-saber-fazer em sua prática político-pedagógica para construir um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades dentro das abordagens contemporâneas, a partir de um “modelo produtor de consciência (...) que defende direitos humanos básicos como a ‘vida’, a ‘saúde’ e a forma singular de cuidado e autocuidado, numa perspectiva social e subjetiva” (AMORIM, 2019). Dessa forma, privilegia-se os princípios propostos pelo modelo de atenção à saúde - prevenção de agravos; a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a humanização do cuidado – os quais as PICS estão fundamentadas.

Portanto, é fundamental para o estudante de graduação em saúde considerar as PICS como um projeto salutogênico, que promovem a saúde e o bem viver de seus praticantes. Um egresso com base nesse modelo salutogênico poderá ser “capaz de reorientar os serviços de saúde e fortalecer a autonomia dos sujeitos sob seus cuidados, sob olhar emancipatório, garantindo a humanização e integralidade na atenção, reafirmando os preceitos do SUS” (BRASIL, 2017).

Essa transformação, contudo, só será bem sucedida se conseguir transpor as barreiras existentes atualmente para a incorporação das PICS de maneira mais ampla nos currículos de graduação. Silva *et al.*, destaca que a formação acadêmica em PICS é pouco atraente aos estudantes em relação às novas tecnologias em saúde baseadas no modelo tradicional biomédico voltado para a patogênese, pois esse modelo privilegia o forte apelo capitalista-corporativista dos serviços de saúde contemporâneos. Assim, torna-se mais difícil para os futuros profissionais implementar a modalidade terapêutica proposta pelas PICS no modelo de atenção à saúde (DA SILVA et al., 2021).

No entanto, a formação em PICS ocorre, principalmente, em nível de pós-graduação, dirigido a profissionais de saúde, residentes e especialistas, cuja qualificação na temática é de interesse individualizado do profissional. Esta formação se dá por meio de capacitações e aperfeiçoamentos promovidas pelos serviços, pelas categorias profissionais e pelas instituições privadas de ensino (DA SILVA et al., 2021).

Na gestão federal, o Ministério da Saúde oferta cursos em PICS com o objetivo de qualificar a gestão no SUS e promover educação permanente aos profissionais de saúde que compõem a Atenção Primária à Saúde.

O desenvolvimento de estudos em PICS vem conectando pesquisadores e instituições em organizações, a fim de fortalecer a legitimidade científica das PICS. Para tal, foi criada a Rede Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) das Américas. No Brasil, além dos observatórios nacionais em PICS, há o Consórcio Acadêmico Brasileiro para a Saúde Integrativa (CABSIN) constituído por uma rede de pesquisadores com referência em MTCI. O CABSIN tem como objetivo promover a pesquisa colaborativa, respeitando a complexidade do ser humano, além de buscar a sua consolidação como um centro de excelência para a execução de pesquisas e projetos científicos para o uso das abordagens integrativas e complementares e seu papel na redução de riscos de doenças, na melhoria e no cuidado da saúde, dessa forma, garantindo aumento de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso das PICS.

3 | O ENSINO DAS PICS NO CONTEXTO NACIONAL E LOCAL

No cenário brasileiro, estudos apontam um número escasso de instituições de ensino superior que incorporam as PICS nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

O estudo de De Souza (2018) apresentou uma revisão integrativa de literatura sobre o ensino de PICS relativa ao período de 2000 a 2018. Nos 14 estudos revisados, constatou-se que a oferta de PICS ocorre principalmente em universidades públicas e, em especial, nos cursos de Enfermagem (26%), Medicina (17,5%) e Fisioterapia (14,3%). Nota-se, ainda, que a maior parte das disciplinas em PICS se limitam a cursos de pós-graduação e nas especialidades de homeopatia e acupuntura, modalidades que possuem maior apelo social e, por consequência, interesse acadêmico. A baixa inserção de PICS na graduação revela uma importante lacuna no conhecimento dos profissionais de saúde, que deixam de adquirir o modelo da integralidade do cuidado promovido pelas práticas (DE SOUZA, 2018).

É importante ressaltar, no entanto, que o Conselho Nacional de Saúde recomenda ao Conselho Nacional de Educação e à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde “a estimular os cursos de graduação em saúde a incluírem conteúdos relacionados à promoção da saúde, educação popular e as PICS como elementos constitutivos da formação” (BRASIL,2017).

No contexto do Distrito Federal, as autoras destacam um recorte das experiências que vêm sendo implementadas na Faculdade de Ciências da Saúde no Campus Darcy Ribeiro (FS/UnB) e na Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB) da Universidade de Brasília. Nesses campi, alguns cursos de graduação da área da saúde vêm desenvolvendo

iniciativas de promoção das PICS nos eixos ensino, pesquisa, extensão e gestão². Oferece-se o conteúdo em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, cursos de curta e longa duração, atividades em eventos pontuais da universidade e atividades promovidas por parcerias interinstitucionais.

Mais além, a Universidade de Brasília possui docentes com conhecimento nas temáticas das PICS ou com formação especializada em PICS e que procuram fomentar o interesse dos estudantes da graduação em saúde. Dentre as estratégias metodológicas que são propostas, destacam-se: vivências de cuidado e autocuidado, prática de acolhimento e escuta qualificada, acesso a materiais didáticos-pedagógicos disponibilizados em periódicos nacionais e internacionais, rodas de conversa com especialistas, visitas técnicas guiadas ao CERPIS, exercícios complementares para apreensão do conteúdo e estímulo à participação em eventos e nas práticas vivenciais em PICS oferecidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tanto no seu território domiciliar, como também àquelas oferecidas na universidade.

Uma cooperação interinstitucional importante vem sendo realizada por meio das parcerias estabelecidas com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS) e com o Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS), vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, tendo como objetivo incluir o ensino das PICS nos currículos acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília.

Nessa perspectiva, os estudantes da graduação são favorecidos por atividades teórico-vivenciais em conjunto com estas instituições. Algumas disciplinas da FS/UnB e FCE/UnB abordam as temáticas sobre racionalidades médicas, fitoterapia, homeopatia, meditação e autocuidado. Além disso, há práticas vivenciais como automassagem, dança circular, relaxamento meditativo, *tai chi chuan*, arteterapia, *lian gong* e visitas *in loco* a horto medicinal biodinâmico agroflorestral e ao CERPIS.

Por meio dessas iniciativas de inclusão das PICS nos cursos de graduação em saúde, espera-se que a formação dos estudantes se torne mais plural, humana e diversa. Assim, os futuros profissionais de saúde estarão cada vez mais capacitados para aplicar as PICS e elevar a qualidade de vida e de cuidado da população brasileira.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia, mais evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e os sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos propostos pelas práticas integrativas e complementares. A ampliação das

2. A Diretoria de Atenção à Saúde (DASU) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC/UnB) implantou estratégias em PICS e saúde mental para atender toda a comunidade universitária desde o início da pandemia de SARS-Cov 2, a partir de 2020 (Polejack, L. et al., 2021)

PICS na oferta das ações de saúde e o incremento de diferentes abordagens possibilitou ao Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos à população, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos seus usuários.

A presença das PICS no SUS representa um avanço no cuidado em saúde, porém ainda há muitos desafios para que estas sejam incorporadas ao ensino, considerando a lógica capitalista incorporada ao modelo de formação dos profissionais de saúde.

Propor novas racionalidades em saúde na formação, com o objetivo de ampliar a visão do cuidado, perpassa a discussão dos projetos político-pedagógicos dos cursos da saúde com a obrigatoriedade da inserção das PICS em atividades curriculares e extracurriculares, nos conteúdos mínimos de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como na oferta de práticas dentro das universidades.

Outros desafios estão na expansão de linhas de pesquisas em PICS produzindo evidências científicas para comprovação da sua eficácia e colaborando para a produção e divulgação do conhecimento científico. É necessário ainda que a formação acadêmica esteja voltada ao paradigma dos saberes, à pluralidade, à complementaridade e à inclusão que privilegia a subjetividade humana como grande valia para o conhecimento e o saber dos tempos atuais e para os tempos futuros.

É indispensável que as PICS estejam incorporadas à cultura de atenção à saúde, envolvendo gestores, profissionais de saúde e usuários do SUS e, presente nos estudos e nas pesquisas das instituições de ensino brasileiras à concretização de novas maneiras de cuidar e de agir na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C. C. L. A. **Paradigmas e modelos na formação à atenção primária à saúde no Brasil e em Portugal estudo comparado.** [s.l.] [tese- Doutorado em Saúde Coletiva – Faculdade de Ciências da Saúde] Universidade de Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública e o 3º Congresso Internacional de Ayurveda.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/congrecpics/#!>> Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 012, DE 7 DE ABRIL DE 2017**. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/recomendacoes/2017/Reco012.pdf> Acesso em: 28 jun. 2022.

DA SILVA, P. H. B. et al. Professional training in integrative and complementary practices: The meanings attributed by primary health care workers. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399–408, 2021.

DE SOUZA, A.C.J.R. **As Práticas Integrativas em Saúde**: sua inserção no ensino, na gestão e na atenção. [s.l: s.n.] [TCC Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde] Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23315/1/2018_AylaCarolineJardimRosaDeSouza_tcc.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde: PDPIS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-38245>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DO NASCIMENTO, M. C. et al. [The medical rationale category and a new epistemology in health]. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3595–604, 2013.

DONATO, A. F.; ROSENBERG, C. P. Algumas idéias sobre a relação Educação e Comunicação no âmbito da Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. n 2, p. 18–25, 2003.

LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl, p. 145–176, 2005.

MORAES, W. A. DE. **Salutogênese e auto cultivo uma abordagem interdisciplinar**: sanidade, educação e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Instituto Gaia, 2006.

POLEJACK, L. et al. A Universidade de Brasília Promotora de Saúde no Contexto da Pandemia de COVID-19. In: MURTA, S. G, et al. (orgs). **Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos à Saúde**: Diálogos de Norte a Sul. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO traditional medicine strategy, 2002-2005**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>>. Acesso em: 07 de jul.2022.

Este livro é importante para todxs gestorxs e trabalhadorxs de saúde, bem como para pesquisadorxs, professorxs e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros



Este livro é importante para todos os gestores e trabalhadores de saúde, bem como para pesquisadores, professores e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros

